

## UTILIZAÇÃO DA TOCA DO CASSUNUNGA PARA PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMO PONTO DE GEOTURISMO NA CIDADE DE PARATY, RJ.

MARIANA S. LIMA

Graduação em Geografia, Bacharelado – Instituto de Geociências da UNICAMP, Campinas, SP

E-mail: [mari.tbp@hotmail.com](mailto:mari.tbp@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho de caráter qualitativo e de cunho etnográfico visa apresentar informações colhidas que viabilizem o desenvolvimento de um projeto de revitalização na Toca do Cassununga, proporcionando à cidade de Paraty um ponto de turismo com abordagem diferenciada. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma visita à cidade de Paraty, órgãos responsáveis pelas unidades de conservação nas quais a Toca do Cassununga está inserida foram contatados, bem como os proprietários do terreno. Todos se demonstraram receptivos à ideia de revitalização do ponto turístico em potencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção, Geoconservação, Potencial Turístico.

**ABSTRACT:** This qualitative and ethnographic study aims to present collected information that may assist the development of a revitalization project in Toca do Cassununga, aiming to use the space as a tool for environmental education, providing to city of Paraty a point of tourism related to geoconservation. To develop the study it was carried out a visit to the city of Paraty, and agencies responsible for conservation areas in which Toca do Cassununga it's inserted were contacted, as well as the owners of the land. All have been receptive to the idea of revitalizing the tourist spot potential.

**KEYWORDS:** Intervention, Geoconservation, Tourist Potential.

### INTRODUÇÃO

A cidade de Paraty se configura como um grande polo turístico, dentre outros atrativos, apresenta um grande centro histórico, sede do porto exportador de ouro mais importante durante o período colonial brasileiro. Localizada no litoral sudeste do estado do Rio de Janeiro, Paraty foi categorizada pelo jornal The New York Times como destino cultural mais rico da Costa Verde (The New York Times, 2012). Além dos eventos culturais folclóricos, dos eventos religiosos e dos patrimônios edificadas, a cidade também é conhecida pelas suas belezas naturais.

Paraty é banhado pelo oceano Atlântico, possui belas praias, cerca de 65 ilhas em sua baía, contém importantes biomas como resquício da

mata atlântica e áreas de manguezal e caixetal. A cidade está situada quase que inteiramente em áreas de conservação ambiental. Dentre as unidades de conservação estão: Parque Nacional da Serra da Bocaina Reserva Ecológica da Joatinga, APA do Cairuçu, Área de Lazer Paraty-Mirim, Área de Preservação Ambiental da Baía de Paraty, além de fazer fronteira com o Parque Estadual da Serra do Mar (ICMBio, APA Cairuçu).

Quanto ao Turismo praticado em Paraty, e devido a esse cenário, o município é muito procurado para a prática do ecoturismo e do turismo de aventura, que engloba a realização de trilhas, camping, rafting, rapel, arborismo e mergulho. No entanto, devido ao grande

contingente de turistas alguns pontos de visitação já estão tornando-se saturados, o que prejudica a fauna e a flora local. Ao mesmo tempo, diversos pontos turísticos em potencial estão desativados ou abandonados, como é o caso da Toca do Cassununga, a qual já foi objeto de estudo em um trabalho feito junto à disciplina BE-597, de Educação Ambiental da Unicamp. O trabalho visava a manutenção do espaço e apurou também o interesse público-privado para preservar o local (RUGGIERO, 2011).

A Toca do Cassununga está localizada na Praia do Jabaquara, ao final da avenida de mesmo nome, tendo acesso também pela Rodovia Santos-Rio (BR-101). É um conjunto de blocos de rochas superpostos que formaram abrigos com numerosos espaços cobertos e interligados. Possui mais de 50 metros de extensão e cerca de 15 metros de altura, contendo trilhas que saem da galeria principal e percorrem a região de manguezal e caixetal. As figuras 1 e 2 mostram a localização aproximada da Toca e uma visão de seu interior.

Os matacões que deram origem a Toca do Cassununga talvez tenham se originado a partir de um deslizamento de solo que arrastou as rochas encosta abaixo, deixando-as amostra da superfície. Processos geológicos como esse são comuns, principalmente em ambientes de sedimentação, que inclui o ambiente costeiro.

O local torna-se singular não somente pela formação geológica, como também pelos biomas no qual se encontra. Além disso, a Toca do Cassununga também é um sítio arqueológico, isso

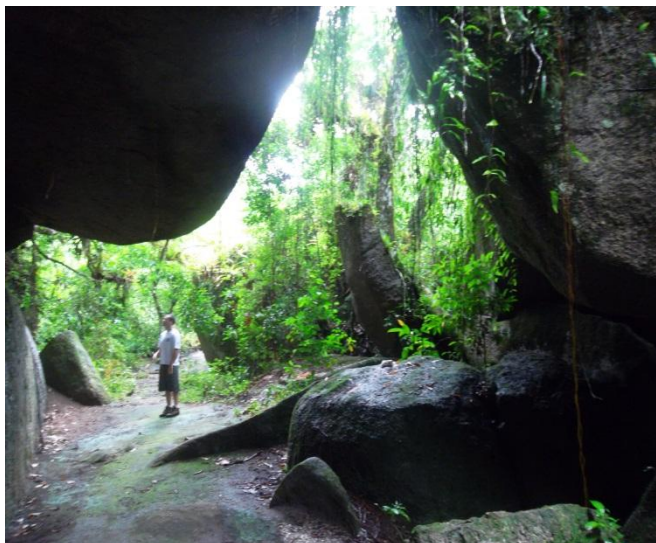
é, possui grande relevância do ponto de vista patrimonial e cultural, por conter sambaquis.

Os sambaquis, de acordo com a apostila de educação patrimonial de apoio ao professor, são amontoados de conchas utilizados por povos antigos que habitavam o litoral, onde juntavam vários elementos utilizados em seus cotidianos. Neles é possível encontrar vestígios de habitação, como fogueiras, utensílios utilizados em atividades de sobrevivência, bem como restos de alimentos e suplementos.



**Figura 1.** Localização aproximada da Toca do Cassununga, relativa à Paraty.

Importante mencionar que a estrada de terra entre a BR-101 e a Toca do Cassununga (indicada na seta), não está transitável desde o final de 2012 e até o presente momento (meados de 2013). A ligação entre a Toca e o bairro Jabaquara está transitável.



**Figura 2.** Imagem de uma região interna da Toca do Cassununga.

O estudo objetivou o levantamento de informações sobre a Toca do Cassununga, que pudessem auxiliar no desenvolvimento de uma proposta de utilização da localidade como ponto de geoturismo e geoconservação. Além de uma visita ao local, algumas instituições que pudessem ter responsabilidade na área foram procuradas, proporcionando a reunião de diretrizes para nortear as sugestões de uso.

O pressuposto estabelecido foi o de que a região tem um potencial turístico a ser explorado, e que a partir de uma revitalização no espaço físico e de uma abordagem turística diferenciada a Toca do Cassununga pode tornar-se um ponto de turismo muito atrativo, valorizando aspectos culturais, geológicos e ecológicos da região.

Além disso, o turismo local explorado de maneira correta pode servir como instrumento de educação ambiental, tendo em vista que tanto o manguezal, o caixetal, quanto à mata atlântica da região são biomas que devem ser expostos à comunidade, enfatizando sua importância e

direcionando sua preservação. Assim como os recursos hídricos e a biodiversidade desses ambientes.

A mata atlântica, ou floresta latifoliada tropical, já foi quase que totalmente alterada devido ao povoamento e à ação humana, principalmente no século XX em que a mata nativa foi cedendo lugar à expansão da agropecuária. Esse ecossistema é de extrema importância tendo em vista que abriga inúmeras espécies de mamíferos, anfíbios, aves, insetos e invertebrados, incluindo ainda espécies não identificadas (PERES, 2010). Da mesma forma, o manguezal também é de extrema importância para a biodiversidade, podendo ainda ser considerado um berçário de peixes e camarões. O mangue somente se forma nas costas baixas dos litorais tropicais, desenvolvendo-se em um solo de consistência lodosa formado por sedimentos finíssimos carregados pelos rios.

No manguezal é produzida bastante quantidade de matéria orgânica, a qual é carregada pela maré em direção ao mar, possibilitando o desenvolvimento e a reprodução de vários peixes e animais marinhos. Porém, esse ecossistema também está perdendo espaço para a expansão das áreas urbanas, pois com a criação de diques e drenagens tem seus terrenos secados, além disso, a degradação do manguezal também ocorre pela coleta de caranguejos e outros animais e pela poluição (SANTOS, 2012).

Nessa perspectiva, há um reconhecimento do valor cultural, científico, educativo e recreativo

da Toca do Cassununga, tendo em vista que o local possibilita estudos ecológico, geológico e arqueológico que podem ser transmitidos à comunidade local e aos turistas de Paraty assegurando a preservação do local e que, entretanto, atualmente está abandonado, sendo utilizado para descarte de resíduos domésticos e entulhos de construção, e como abrigo de usuários de drogas.

O geoturismo e a geoconservação são hoje vistos como instrumentos de educação ambiental. Embora o geoturismo seja uma prática que ainda está sendo difundida no Brasil, é uma proposta de turismo diferenciada, pois apresenta as feições geológicas do local como atrativo turístico, vinculando bio e geodiversidade como patrimônios, incentivando a conservação dos mesmos. O exercício de conservar os patrimônios geológicos é denominado geoconservação, e implica a conservação de solos, rochas, fósseis, minerais e relevos presentes nas paisagens que atuam como registro da evolução do planeta (NASCIMENTO, 2007). Além de assegurar a conservação do local onde a prática é exercida, o geoturismo por meio da educação ambiental proporciona ao turista e até mesmo à comunidade local um entendimento sobre a geologia e sobre a geomorfologia local (MOREIRA, 2010).

De acordo ainda com Nascimento (2007), um artifício muito conveniente para incentivar a conservação de locais com características singulares é atrelar o geoturismo ao ecoturismo, exaltando não somente os aspectos do meio

abiótico (relevos e rochas), como também atrativos bióticos, relacionados à fauna e à flora.

No Brasil já existem muitos locais em que o geoturismo é cultivado, sem que se tenha conhecimento de que as atrações tenham esse valor, é o caso das Cataratas do Iguaçu, do Pão de Açúcar, Vila Velha, Serra das Capivaras, Pico do Cabugi, dentre outros destinos bastante procurados (NASCIMENTO, 2007). Esse autor indica também que contudo, já existem iniciativas até mesmo governamentais que visam identificar e implantar ações de geoturismo no país. No próprio estado do Rio de Janeiro, desde 2003, existe o Projeto Caminhos Geológicos que visa divulgar por meio de painéis explicativos as características geológicas do seu território, não somente na região costeira, como também no interior do estado. O projeto tem parceria com as universidades do estado, e objetivou desde sua idealização o entendimento da complexidade do tempo que a natureza leva para construir a paisagem atualmente habitada, levando conhecimento científico para situações cotidianas. (Projeto Caminhos Geológicos do Estado do Rio de Janeiro). Trabalhos de mesmo caráter estão sendo desenvolvidos em outros estados, como na Bahia e no Paraná.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para obter informações e discutir as possibilidades de revitalização na Toca do Cassununga foi realizada uma visita à cidade de Paraty. No âmbito de diagnosticar o local de



estudo, foi realizada uma visita a Toca do Cassununga para, primeiramente, reconhecer o espaço e apurar a situação do local. Registros fotográficos foram feitos.

Devido à localização da Toca do Cassununga, foi necessário recorrer a várias instituições para averiguar quem poderia responder legalmente pelo local. Foi analisada a possibilidade de atribuições superpostas, isto é, ter mais de um representante legal, já com o intuito de coletar informações que propusessem a resolução de possíveis burocracias ou impasses institucionais, ou que, de alguma maneira, pudessem interferir ou viabilizar o ponto de geoturismo sugerido.

Verificou-se quem legalmente tem propriedade da Toca do Cassununga (os proprietários do terreno), a responsabilidade dos órgãos públicos, a existência de uma unidade de conservação no local (devido à existência do manguezal), e decretos que indicassem as responsabilidades e atribuições das instituições. Foi verificada ainda se já houve algum interesse em revitalizar o local, isso é, se já houve alguma iniciativa ou algum que tivesse como intuito revitalizar o local.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na visita feita à Toca do Cassununga (verão de 2013), pode-se observar que o local tem grande potencial turístico, os abrigos naturais formados

pelas rochas sobrepostas formam um cenário único, devido ao contraste de iluminação no percurso. A vegetação no local também proporciona um contato privilegiado com a natureza ao redor. A presença do sítio arqueológico enriquece ainda mais a visita, remetendo aos antigos povoadores do local.



*Figura 3. Vista parcial de uma área na Toca do Cassununga.*

Apesar de todo esse panorama, a Toca do Cassununga encontra-se abandonada, como consta no artigo desenvolvido nessa mesma disciplina (RUGGIERO, 2011), ainda existe muito lixo doméstico e sacolas plásticas no local, porém em maior concentração ao lado de fora da formação geológica. Logo na entrada, antes dos rochedos, foi encontrado ainda muito entulho de construção, além de lixo eletrônico, como placas de vídeo, leitores de CD, dentro e em volta da formação rochosa.



**Figura 4.** Entrada da Toca do Cassununga repleta de entulho.

A partir das informações obtidas através dos órgãos procurados e do levantamento de documentos foi verificado que a Toca do Cassununga se encontra em uma propriedade particular, com um terreno de 569.348m<sup>2</sup> que também abrange uma área de manguezal e caixetal (com predomínio da árvore *Tabebuia cassinoides*), e que pertence aos descendentes do falecido Antonio Josapha Gama. Até recentemente, a herança de Antonio J. Gama estava sendo inventariada.

Embora faça parte de um terreno particular, a Toca do Cassununga foi registrada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como sítio arqueológico, em 1997, tornando, assim, uma porção da sua área um bem da união, de acordo com lei de número 3.924 (UNESCO, 1961). O registro encontra-se no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), com referência RJ00163, apresentando uma breve descrição do sítio com cerca de 50m de

extensão, que foi oficializado como sítio arqueológico por apresentar cacos de cerâmica indígena e neobrasileira, esparsos sobre o solo, supostamente sambaquis. A página do registro pode ser consultada por meio do site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, s.d.).

Foi constatado também que a Toca do Cassununga está inserida em uma Área de Preservação Permanente (APP). De acordo com a lei de número 9.985 de 2000 as APP podem ser utilizadas para a realização de pesquisas científicas e podem ser abertas para a visitação do público desde que, para isso, haja uma finalidade educacional.

Com a prática de geoturismo e de geoconservação na área da Toca do Cassununga, é possível não somente preservar o ambiente, como também o sítio arqueológico, promovendo ambos para a população local e para os visitantes. À medida que o local é divulgado, explica-se todo o contexto no qual a Toca do Cassununga está inserida, passando informações ao visitante sobre a preservação da mata atlântica e do manguezal, informando-os sobre a importância dos biomas para a biodiversidade, bem como os contextos econômico-sociais que levam à preservação dos mesmos. Além disso, pode ser transmitidos conhecimentos de geociências abrangendo os aspectos físicos do sítio, e, devido à presença de sambaquis, pode-se ressaltar a cultura local, a história dos povos que habitaram e passaram pela região, fazendo abordagens críticas sobre as

transformações de todo o espaço devido à interação do homem com o meio.

Alguns órgãos que legislam unidades de conservação no local também foram procurados e, ao contrário do indicado por RUGGIERO (2011), a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SEDUMA) informou não ter responsabilidade oficial com a Toca do Cassununga, bem como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e portanto, não poderiam apresentar diretrizes para a construção de um projeto de manejo e turismo, embora ambos demonstrassem bastante receptividade ao início de um projeto que de fato possa ser implantado.

Foi averiguado, por meio da lei de número 3.924 de 1961, que o IPHAN é responsável por submeter à proteção do poder público os monumentos arqueológicos e pré-históricos. O IPHAN, conforme o registro em portaria de número 7 de 1988 é responsável por regulamentar e autorizar desenvolvimento de pesquisas de campo, escavações arqueológicas e atividades realizadas em sítios arqueológicos. Portanto, fica sob sua responsabilidade permitir, averiguar e acompanhar projetos desenvolvidos na Toca do Cassununga, indicando diretrizes para melhor aproveitamento do espaço e proteção do mesmo.

Por meio das informações e contatos obtidos foi possível perceber que a Toca do Cassununga tem grande potencial para o turismo não somente geológico, como cultural e biológico. Para isso, ainda é necessário desenvolver estudos mais

aprofundados no local, que proporcionem mais informações acerca do patrimônio geológico, histórico e cultural da Toca do Cassununga, permitindo melhor planejamento para sua conservação e para o desenvolvimento de propostas de educação ambiental destinada aos turistas e à comunidade. De acordo com o André Bazzanella, técnico do IPHAN, alguns projetos de revitalização na Toca do Cassununga já foram apresentados, mas por não atenderem as diretrizes proposta pelo IPHAN não foram aprovados para implantação.

Foi possível perceber que há uma receptividade por parte público-privado acerca de uma intervenção na Toca do Cassununga, porém há um impasse quanto ao financiamento de um projeto e sua implantação. Foi oferecido à uma das proprietárias do terreno no qual se localiza a formação geológica, e inventariante da herança de A. J. Gama, um estudo no local voltado à organização de um projeto de utilização efetiva do local, incluindo as diretrizes que viabilizam um turismo consciente e preserve o local. Em entrevista, a Sra, Flavia Gama indicou que iria avaliar com a família e com o poder público as possibilidades de investirem em uma proposta. Atualmente seu primo, Sr. Marco Antônio Gama, é Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.

O potencial turístico da Toca do Cassununga é maior do que o pressuposto, porque foi apurada a existência do registro da localidade como sítio arqueológico, o que demonstra ainda uma maior

necessidade de conservar e preservar o local, hoje abandonado. Para isso, somente é necessário uma revitalização do espaço que atenda as diretrizes do IPHAN, para que o local esteja apto para receber os visitantes.

A implantação desse espaço no guia de visitação turístico é de suma importância, não somente para a área como também para toda a cidade de Paraty, tendo em vista que pode impulsionar a criação de outros pontos de geoturismo e geoconservação no município, criando assim a construção de um roteiro turístico diferenciado.

Para que o projeto venha ser implantado há uma necessidade de trabalho conjunto. O envolvimento dos órgãos públicos, da comunidade e de agências de turismo podem facilitar as mudanças e o surgimento dos resultados. É possível ainda que os proprietários assumam todas as competências para a revitalização do local e a implantação do geoturismo em convenio com agências de turismo, que também se beneficiam com a nova proposta para o espaço.

Outros projetos já foram desenvolvidos, como o trabalho de RUGGIERO (2011), com o objetivo secundário de verificar a possibilidade de instalação de uma Parceria Público-Privada (PPP) para uso turístico da Toca. Talvez por falta de um bom planejamento que englobasse boas estratégias de manejo para preservação do sítio arqueológico e dos biomas locais essa PPP não conseguiu ser implantados. Salienta-se ainda que pouco poderia

ser proposto antes de finalizado o inventário do proprietário da área.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao professor Dr. Carlos Fernando S. Andrade pela oportunidade concedida em realizar a disciplina e pela orientação no desenvolvimento do estudo. Agradeço também a cooperação e a receptividade do Sr. André Bazzanela, técnico do IPHAN, e do Biólogo Eduardo Godoy, Chefe da APA do Cairucu, ICMBio, por auxiliarem no levantamento de informações acerca da história e dos biomas envoltos da Toca do Cassununga. Além disso, agradeço ainda à Flávia Gama pela confiança e a pela atenção ao me receber e compartilhar informações sobre a localidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Educação Patrimonial: material de apoio ao professor. Disponível em: [http://apostila\\_projetomunicipal\\_educacaopatrimonial.pdf](http://apostila_projetomunicipal_educacaopatrimonial.pdf) Acesso em: 22/02/2013.
- ICMBio – MMA – Área de Proteção Ambiental. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cairucu/> Acesso em: 10/02/2013.
- IPHAN, s.d. Registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), com referência RJ00163. Disponível em: [http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?8769](http://www.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?8769) Acesso em: 17/02/2013.
- IPHAN, 2002. Portaria número 230, de dezembro de 2002. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337> Acesso em: 17/02/2013.
- Lei de número 9.985, de julho de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.html) Acesso em: 17/02/2013.



MANTESSO-NETO, V. Geodiversidade, geoconservação, geoturismo, patrimônio geológico, geoparque: novos conceitos nas geociências do século XXI. Disponível em: [http://www.sugeologia.org/documentos/ACTAS%20VI%20CONGRESO%20URUGUAYO/trabajos/123\\_Mantesso-Neto\\_Virginio.pdf](http://www.sugeologia.org/documentos/ACTAS%20VI%20CONGRESO%20URUGUAYO/trabajos/123_Mantesso-Neto_Virginio.pdf) Acesso em: 25/03/2013.

MOREIRA, J. C. 2010. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. Turismo e Paisagens Características. Vol. 3, nº 1. Disponível em: [http://www.sbe.com.br/ptpc/tpc\\_v3\\_n1\\_005-010.pdf](http://www.sbe.com.br/ptpc/tpc_v3_n1_005-010.pdf) Acesso em: 28/03/2013.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. 2007. Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. Global Tourism. Vol 3, nº2.

ONG Viva Terra. Disponível em: [http://www.vivaterra.org.br/vivaterra\\_tour\\_paraty\\_2.htm](http://www.vivaterra.org.br/vivaterra_tour_paraty_2.htm) Acesso em: 13/02/2013.

PERES, C. S. 2010. A previsão constitucional do bioma mata atlântica. Projeto Caminhos Geológicos do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.caminhosgeologicos.rj.gov.br/sitept/index.php?projeto> Acesso em: 17/04/2013.

Revista Turismo. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/Ecoturismo/parati.html> Acesso em: 13/02/2013.

RUGGIERO, M.C., 2011. Valorização da Toca do Cassununga em Agências de Turismo em Paraty Através da Educação Ambiental. Revista Educação Ambiental BE-597, Vol. 4:20-23. Disponível em: [http://www.ib.unicamp.br/profs/eco\\_aplicada/](http://www.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/) Acesso em: 04/03/2013

SANTOS, J., 2012. Manguezais. Disponível em: <http://www.moisesneto.com.br/janainamanguezal.pdf> Acesso em: 22/03/2013.

The New York Times Travel. Disponível em: [http://www.nytimes.com/slideshow/2012/01/08/travel/20120108\\_paraty.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/slideshow/2012/01/08/travel/20120108_paraty.html?_r=0) Acesso em: 10/02/2013.

UNESCO, 1961. Lei 3.924, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: [http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/brazil/brazil\\_lei\\_3924\\_26\\_07\\_1961\\_por\\_oro\\_f.pdf](http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/brazil/brazil_lei_3924_26_07_1961_por_oro_f.pdf) Acesso em: 17/02/2013.

**NOTA DO EDITOR: O geoturismo é uma das bases da arrecadação em Bonito, Mato Grosso do Sul. Exemplos são a dolina Buraco das Araras (uma RPPN) e a Praia da Figueira. Ver [Geoturismo será uma nova ferramenta de desenvolvimento em Bonito](#). Essa página, indica que já existem 58 geoparques na rede mundial da UNESCO <http://www.geoturismobrasil.ning.com>**

**Em recente visita à esse município, o Gerente da Praia da Figueira (Lucio) nos informou que o que era antes um enorme buraco de mineração da calcário na fazenda hoje é um do empreendimento lucrativo e se ofereceu para ajudar orientando o pessoal da família Gama com a Toca do Cassununga.**